



Iniciativa Portuguesa do Fórum da Governação da Internet 2018

Internet: um jogo de sombras?

17 de outubro 2018

Universidade de Aveiro (Edifício da Reitoria)

Programa (11.10.2018)

9:30 Receção e registo dos participantes

10:00-11:35 Sessão inaugural - Auditório

Boas vindas (10')

Paulo Jorge Ferreira, Reitor da Universidade de Aveiro

Ana Sánchez, Vogal do Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP

Que tipo de Internet queremos? Governação e políticas públicas da Internet nos contextos nacional e global (85')

A extraordinária evolução e difusão das tecnologias da informação e comunicação, em particular a Internet, guiada pela colaboração entre os setores público e privado, comunidades técnica e académica e sociedade civil (*stakeholders*), conduziram ao florescimento de novas oportunidades de interação social, novos modelos de negócio e ao crescimento económico em todos os setores.

A Internet é um recurso crítico global. A sua constante evolução e complexidade requer o envolvimento de atores com várias funções e responsabilidades que interagem em múltiplos processos para o desenvolvimento de políticas digitais, pois cada organização e indivíduo tem um papel no funcionamento da Internet. Boas práticas internacionais defendem modelos que requerem a participação de todas as partes interessadas para assegurar o desenvolvimento de sociedades digitais: o modelo *multistakeholder*.

Como é governada a Internet? O que implica uma fragmentação da Internet? Como está a evoluir o modelo/abordagem *multistakeholder* na tomada de decisão sobre políticas públicas na Internet?

Keynote: Ana Cristina Neves, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (15')

Moderador: Nuno Garcia, Universidade da Beira Interior

Oradores:

- Elsa Costa e Silva, Universidade do Minho
- João Romão, GetSocial.io, WEF Global Shaper
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (tbc)
- Sandra Hoferichter, EuroDIG
- Vania Baldi, Universidade de Aveiro
- Yuliya Morenets, TaC – Together Against Cybercrime, Leader of the Youth IGF Movement

11:40-13:10 Sessões Paralelas (90')

Inteligência Artificial e Big data

A curiosidade técnico-científica e a pressão para a redução dos custos empresariais e do setor público conduzem-nos a um mundo cada vez mais automatizado e conectado, onde pessoas e coisas interagem através de computação embebida, micro-sensores, drives, aplicações móveis, tecnologia *wearable*, baseadas em infraestruturas *cloud*, plataformas IoT, *big data* preditivo, *analytics*, *machine learning*, entre outras, criando novas soberanias transnacionais e novos paradoxos difíceis de gerir de acordo com os paradigmas tradicionais de governação.

Com o desenvolvimento acelerado da Internet assistimos a uma transformação profunda nos relacionamentos sociais, de colaboração homem-máquina e de autonomização de máquinas e objetos cada vez mais inteligentes e autodeterminados.

A utilização inteligente e preditiva dos *big data* tem servido para influenciar comportamentos económicos e políticos, desafiando as novas políticas públicas, a sociedade e a ética

Moderador: Miguel Brito Campos, APDSI

Keynote: Ernesto Costa, Universidade de Coimbra

Oradores:

- António Castro, Masdima
- Carlos Paiva, TAP Portugal
- José Amaral Gomes, APDSI
- Nuno Nogueira, Rebis Consulting
- Zaida Chora, Agência para a Modernização Administrativa, IP

Relator: Daniela Azevedo, APDSI

Segurança no Ciberespaço: O dilema entre a privacidade do indivíduo e a segurança do Estado

É hoje indiscutível que o ciberespaço se assume como um domínio de enorme relevo, com grande impacto aos níveis social e económico. A sua expansão, e os benefícios sociais e económicos associados, muito dependem da sua utilização de forma segura, e na confiança daqueles que o utilizam.

A Internet é o primeiro ponto de ligação entre pessoas e organizações, públicas e privadas, e apresenta uma capacidade como nunca antes vista de eliminar fronteiras. É neste cenário, onde a Internet tem características transfronteiriças, e serve cada vez mais de apoio ao desenvolvimento social e económico, que a sua governação assume um papel crucial. Só percebendo o papel de cada um no ciberespaço é possível assegurar níveis elevados e sustentáveis de segurança, e criar confiança para a sua expansão e utilização.

Boas práticas reconhecidas internacionalmente defendem que os modelos que melhor poderão facilitar a coexistência de elevados níveis de cibersegurança e de níveis de desenvolvimento económico e social requerem a participação de todas as partes interessadas: o chamado modelo *multistakeholder*. Acredita-se que, dessa forma, poder-se-á melhor salvaguardar o equilíbrio entre os direitos e garantias fundamentais de cidadãos, o interesse público e dos agentes económicos.

Moderador: *Lino Santos, Centro Nacional de Cibersegurança*

Oradores:

- *João Barreto, S21sec*
- *Manuel Pedrosa de Barros, ANACOM*
- *Pedro Martins, Openlimits*
- *Sérgio Nunes, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa*

Relator: *Luís Velez Lapão, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa*

13:05-14:05 Pausa para almoço (60') no local

14:05-15:35 Sessões Paralelas (90')

Governação, confiança, privacidade e desafios na era do IoT

O aumento explosivo de dispositivos de baixo custo com ligação à Internet coloca problemas de controlo de qualidade, confidencialidade e de segurança de pessoas, entidades e Estados. Como lidar com os desafios de confiança, governação, regulamentação e educação dos utilizadores que se colocam neste novo cenário?

Moderador: *Augusto Casaca, INESC-ID/IST*

Keynote: *Henrique João Domingos, ISOC-PT*

Oradores:

- *Luis Lamela, GoLabs IoT (Altice)*
- *Manuel Ricardo, INESC TEC/Universidade do Porto*
- *Pedro Diogo, Ubiwhere*
- *Susana Sargento, Universidade de Aveiro / Veniam*

Relator: *Nuno Teixeira de Castro, ISOC PT*

Fake news, fake views -Sociedade da (Des)Informação

As campanhas de desinformação em linha e as “notícias falsas” são um tema que está na ordem do dia, no seguimento da observância no contexto internacional de um conjunto de práticas de comunicação informativa que assentam na distorção de factos/disseminação de informação falsa, para atender a objetivos económicos (*click-bait*, em prejuízo de *fact-checking*) e, ou, políticos (manipulação da opinião pública).

Estas práticas coexistem, desde sempre, com os meios de comunicação em massa. Contudo, foram sendo mitigadas durante o século passado através da edificação de um ordenamento jurídico para os meios de comunicação tradicionais (imprensa, rádio, televisão) e da profissão de jornalista, que proporcionou as condições necessárias para uma informação mediática legítima e de qualidade, granjeando a confiança do público.

Atualmente, esta temática ganha tração pelas ameaças que se colocam, precisamente, à qualidade da informação mediática e ao equilíbrio estabelecido, mas, também, pelo desafio de criar soluções adaptadas a um ecossistema mediático que se caracteriza pela sua universalidade, instantaneidade e viralidade: a Internet.

Moderador: *Sérgio Gomes da Silva, Direção de Serviços de Política Legislativa para os Media, Secretaria-Geral da Presidência de Conselho de Ministros*

Oradores:

- *Clara Rodrigues, Future Ballloons*
- *Francisco Teixeira, HK Strategies,*
- *Francisco Teixeira da Mota, Teixeira da Mota Advogados*
- *Gustavo Cardoso, Obercom*
- *João Palmeiro, Associação Portuguesa de Imprensa*
- *Manuel Pinto, Universidade do Minho*

Relator: *Pedro Moura, Universidade do Minho*

15:40-16:40 E amanhã? (60') - Auditório

À conversa sobre... Blockchain

- *Helena Correia Mendonça, VdA Vieira de Almeida*
- *Mário Romão, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa*
- *Rui Serapicos, Aliança Portuguesa de Blockchain*

16:40 – 17:00 Encerramento

- *Ana Teresa Lehmann
Secretário de Estado da Indústria (20')*